

173

CURVA DOSE-EFEITO DO DIAZEPAM NO FENÔMENO DA DEPRESSÃO ALASTRANTE. *Maldonado R, Melo T, Salomoni S, Cardozo T, Mattos R, Costa da Costa J.* Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS.

Introdução: O fenômeno de Depressão Alastrante (DA), descrito por Aristides Leão em 1944, permanece ainda quase que incompreendido. Sabe-se que pode estar correlacionado com diversas patologias do Sistema Nervoso Central, dentre as quais se destaca a epilepsia, e que pode ser influenciado por diversos fatores (genéticos, nutricionais, farmacológicos, etc). Assim, escolheu-se o diazepam (DZP), um dos fármacos utilizados no tratamento do *status epilepticus*, para verificar sua possível ação na DA. Objetivo: Avaliar o efeito *in vivo* de diferentes doses de DZP sistêmico sobre a DA induzida por estímulo químico em córtex de ratos. Metodologia: Utilizou-se ratos Wistar fêmeas, pesando entre 200 e 300g, provenientes do Biotério Central da PUCRS. Os animais foram anestesiados com tiopental, realizou-se o procedimento de traqueostomia e, posteriormente, a trepanação de três orifícios em seu crânio. No primeiro orifício, localizado sobre o lobo frontal, foram feitos estímulos com KCl 0,2M. Nos outros dois, sobre o lobo parietal, registrou-se a propagação da DA com eletrodos conectados a um sistema de aquisição. Três grupos de animais receberam DZP em diferentes doses (0,1; 3,5 e 5,0 mg/kg). Utilizou-se o teste t de Student pareado para comparar as médias de três registros de DA para cada grupo. Considerou-se significância estatística para $p < 0,05$.

Resultados: Os resultados parciais foram organizados na tabela a seguir (Velocidades de propagação da DA em mm/min (média desvio padrão) antes e após a administração de diazepam intravenosamente. * $p < 0,05$).

DA DZP	0,1 mg/kg	3,5 mg/kg	5,0 mg/kg
DA basal	3,19 1,04	2,86 0,97	5,97 2,37
DA pós-DZP	9,61 8,19	4,32 2,87	6,87 2,84
p	0,495	0,077	0,848

Conclusão: A amostra restrita ainda não nos permite afirmar que há uma alteração significativa na DA induzida por KCl após a administração de DZP. Entretanto, os resultados parciais sugerem uma tendência à facilitação da velocidade de propagação da DA pós-DZP.